

COMPENSAÇÃO AMBIENTAL

TANGARÁ RECEBE R\$ 1,5 MILHÃO PARA CONSERVAÇÃO DE TRÊS UNIDADES AMBIENTAIS

RECURSO para preservação do Bosque Municipal e dos parques do Alto da Boa Vista e Progresso

ROSI OLIVEIRA / REDAÇÃO DS

Na companhia do secretário Municipal de Meio Ambiente, Vinicius Lançone, do diretor da Unidade Desconcentrada da Secretaria de Estado de Meio Ambiente (Sema) em Tangará da Serra, Jeferson Zucchi, o prefeito Vander Masson recebeu na última sexta-feira, 14, a secretária Adjunta de Meio Ambien- te Estadual, Luciane Bertinatto.

A vinda da gestora a Tangará da Serra foi com objetivo de anunciar re- curso destinado a conser- vação ambiental no muni- cípio. “Ela nos trouxe uma informação muito boa, autorizando uma empre-

sa a destinar um milhão e quinhentos mil reais de investimento para a pre- servação do nosso Bosque Municipal, do bosque do Alto da Boa Vista e outro na região do Distrito de Progresso”, informa o pre- feito Vander Masson.

O recurso é oriundo de uma empresa que se ins-

“**REALIZAR O PLANO DE MANEJO DESSAS TRÊS UNIDADES DE PRESERVAÇÃO**”

talará no município de Campo Novo do Parecis e deverá realizar compensa- ção ambiental. “Com esse recurso, nós vamos priori- tariamente realizar o pla- no de manejo dessas três unidades de preservação”, salienta Vinícius Lançone. “É um recurso que vem em consenso numa demanda que Tangará tem de fazer seu plano de manejo, de reorganizar as suas unida- des de conservação, pois temos muitas demandas que precisam ser aprimo- radas e agradecemos”.

Lançone explica que a partir de agora a secretaria realizará o levantamento para empregabilidade do recurso. “A equipe de en- genharia da secretaria está planilhando, fazendo le- vantamentos de todos os



ANÚNCIO FEITO PELA SECRETÁRIA LUCIANE BERTINATTO

problemas, os principais focos, porque o recurso é limitado”, explica.

“Então o município de Tangará da Serra tem a res- ponsabilidade de receber, de trabalhar a gestão des- sas unidades de conser- vação, pensar em como o impacto no entorno delas

pode estar prejudicando, ou até mesmo, conser- vando essa unidade. Para nós, o mais importante são as questões ambien- tais, a conservação dos nossos recursos hídricos em especial em áreas ur- banas”, frisa a secretária Adjunta.



FOTO: DIVULGAÇÃO

MANEJO FLORESTAL SUSTENTÁVEL

Curso pioneiro no país avança na formação de identificadores florestais

PRIMEIRA ETAPA presencial reuniu 14 profissionais em atividades de campo e laboratório

ASSESSORIA

A primeira turma do Curso FIC – Identificador Florestal, formação pio- neira no Brasil, concluiu na última sexta-feira, 14, em Juína, a primeira eta- pa presencial. Viabilizada pelo Centro das Indústrias Produtoras e Exportado- ras de Madeira do Estado de Mato Grosso (Cipem), em parceria com a Uni- versidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Juína e a Secretaria de Es- tado de Desenvolvimen- to Econômico (Sedec), a iniciativa reúne 14 profis- sionais em uma formação voltada a uma das etapas mais importantes do ma- nejo florestal sustentável: o reconhecimento seguro das espécies arbóreas.

As atividades práticas

começaram no dia 10, na Fazenda Montana, em uma área de Manejo Florestal Sustentável, onde os alu- nos aplicaram técnicas de coleta e reconhecimento de espécies. Ao longo da sema- na, a programação também incluiu atividades na sede do Sindicato das Indús- trias Madeireiras e Move- leiras do Noroeste de Mato Grosso (SIMNO), uma nova atividade de campo na Fa- zenda Rio Doce e aulas de laboratório no IFMT Cam- pus Juína, com estudos so- bre morfologia de espécies arbóreas de interesse flores- tal e anatomia da madeira.

O reconhecimento co- reto das árvores é uma das primeiras etapas para ga- rantir uma produção legal e rastreável. Uma identifica- ção equivocada pode gerar reflexos no inventário flo- restal, no monitoramento das parcelas permanentes

e até na comercialização da madeira. A identifica- ção realizada apenas por características sensoriais e conhecimentos empíricos pode produzir informa- ções insuficientes para as etapas posteriores do ma- nejo, daí a importância da qualificação técnica dos profissionais que atuam diretamente em campo.

O tema também possui relevância econômica para Mato Grosso. Em 2025, a base florestal movimentou R\$ 3,2 bilhões no estado, mantém mais de 5 milhões de hectares sob manejo e representa uma das princi- pais atividades econômicas de mais de 44 municípios, além de gerar cerca de 10,5 mil empregos diretos.

A formação terá con- tinuidade em setembro, quando será realizada uma nova etapa presencial no herbário de Alta Floresta.

ETAPA PRÁTICA EM JUÍNA